



## “NÃO SE NASCE MULHER: TORNA-SE” A PERSPECTIVA FEMINISTA DE SIMONE DE BEAUVOIR

Thamires Luana Cordeiro (apresentador)<sup>1</sup>  
Eduarda da Silva Lopes<sup>2</sup>  
Deniz Alcione Nicolay<sup>3</sup>

**Resumo:** Neste trabalho desenvolvemos a perspectiva de Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand de Beauvoir sobre o sexo feminino. Ela foi uma escritora, filósofa e ativista política feminista. Escreveu romances, ensaios, biografias, autobiografia e monografias sobre política e questões sociais. Nosso trabalho explora a frase do livro “O Segundo Sexo”, de 1949, onde ela analisa de forma detalhada a opressão sofrida pelas mulheres; eis a frase: “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. Ao analisar essa frase, nos remetemos a ideia de que ser mulher não é um dado natural, mas sim o resultado de uma história. Primeiramente existe a história da civilização que resulta em seu status atual. Depois, para cada mulher, individualmente, existe a história da sua vida, em especial da sua infância que a determinou como mulher e criou nela algo que não é um dado, uma essência, mas desperta nela o chamado de feminilidade. Ser mulher é nascer em uma identidade cultural, em uma produção e em um processo onde desde a infância a menina é doutrinada a seguir padrões que refletem uma sociedade marcada pela desigualdade de gênero. Dentro da escola, por exemplo, enquanto atuantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), alunas bolsistas conseguiram perceber a ideia de que meninas e mulheres são submissas ou inferiores aos homens. Desta forma, meninas e mulheres foram criadas para desempenhar papéis femininos dentro da sociedade e, sendo assim, não poderiam realizar tarefas ou atividades que através de um padrão social foram determinadas para homens. Ou seja, desde jogar bola na quadra de esportes até carregar livros pesados para a professora, isso era uma problemática. Além disso, o próprio ambiente escolar reproduz uma imagem negativa da mulher: quando os próprios professores relacionam o rendimento das suas alunas ao bom comportamento. Ou também quando elas são tratadas como esforçadas e quase nunca como brilhantes, capazes de ousar em suas atitudes. Nesse sentido, a escola, enquanto instituição de ensino, não deve fechar os olhos, até porque todos têm em mente o quanto a desigualdade de gênero está presente em ambientes domésticos,

---

<sup>1</sup> Licencianda da 8ª fase do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Membro do GPHILÍA (Grupo de pesquisa em filosofia, literatura e artes na educação) da UFFS. *Campus Cerro Largo*; [[thamiresluanac@gmail.com](mailto:thamiresluanac@gmail.com)].

<sup>2</sup> Licencianda da 6ª fase do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus Cerro Largo*; [[eduardalopes.bio@gmail.com](mailto:eduardalopes.bio@gmail.com)].

<sup>3</sup> Doutor em Educação, Professor adjunto da área de Fundamentos Histórico Filológicos da Educação na Universidade Federal da Fronteira Sul. Líder do GPHILÍA (Grupo de pesquisa em filosofia, literatura e artes na educação) da UFFS. *Campus Cerro Largo*; [[deniznicolay@uffs.edu.br](mailto:deniznicolay@uffs.edu.br)].



ambientes de trabalho, dentre outros. Desse modo, de uma forma ou de outra, tais situações dificultam o desenvolvimento do 'ser mulher'.

**Palavras-chave:** Cultura. Perspectiva. Gênero.

**Categoria:** Ensino

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Comunicação Oral